

REFLEXOS DE UMA DEVOÇÃO: A TRADIÇÃO DE SÃO JOÃO MARIA NO SUL DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

FELIPE SILVEIRA VEBER¹; GABRIEL CARVALHO KUNRATH²; MÁRCIA JANETE ESPIG³

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabrielkunrath@icloud.com

² Universidade Federal de Pelotas – weberfelipe@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Diversos indivíduos peregrinaram pelo sul do Brasil, durante os séculos XIX e XX, se identificando ou sendo identificados como João Maria. Muitos desses eremitas passaram pelas cidades promovendo atos de curandeirismo, pregações de diversas ordens, aconselhamentos a população, benzendo enfermos, batizando crianças, abençoando locais, bem como diversas outras atividades durante o tempo em que viveram e caminharam por essa região.

Sabendo da importância desses indivíduos para as populações devotas, surge o projeto de pesquisa “Monge João Maria uma devoção popular no planalto meridional do Brasil (séculos XIX e XX)”. O projeto é dividido em três etapas, as duas primeiras pretendem localizar e mapear as peregrinações realizadas por João Maria de Agostini e João Maria de Jesus, a cargo do professor doutor Alexandre Karsburg. A terceira etapa, consiste também na criação de um mapa que reflete a devoção atual a São João Maria e debater os reflexos da crença nesses locais, essa etapa do projeto conta com a orientação da professora doutora Márcia Janete Espig

Entendendo que a crença na figura do Santo Monge está viva, o próprio João Maria se encontra vivo no imaginário da população que vive na região do planalto meridional do Brasil. Isso ocorre através do fenômeno chamado por Pollak de acontecimentos “vividos por tabela”, onde algo vivenciado por um coletivo afeta a memória de quem se sente pertencente a tal grupo, não sendo, portanto, necessário vivenciar o ocorrido para acreditar no que ocorreu. O meio no qual o sujeito está inserido induz, ou seja, a memória está intrinsecamente ligada à identidade social, sendo, às vezes, uma memória coletiva capaz de formar uma identidade social singular, como Maurice Halbwachs afirma ao dizer que a memória deve ser reconhecida com um fenômeno coletivo e social, sendo assim passível também de transformações ao longo do tempo.

No caso do eremita João Maria, tem-se a transferência de memória ao longo dos anos, ao passo que há registro de diversos andarilhos com as características e mesma personificação do Santo Monge, entretanto conseguimos destacar a presença de dois. O primeiro deles, João Maria de Agostini, com registros que datam desde meados do século XIX, e João Maria de Jesus, com registros que teria vagado pelo planalto meridional brasileiro no final do século XIX e início do XX. Ambos eram curandeiros, com aparência semelhante e profetas. Todavia, é impossível serem a mesma pessoa, pois os registros encontrados não coincidem. Porém, junto do fenômeno destaca por Pollak, tem-se o confuso desaparecimento de ambos os eremitas, fomentando assim a memória da população para a constituição da imagem de só um Santo. Outro fator importante para a manutenção dessa memória da população do sul do Brasil são as marcas deixadas por suas peregrinações, as quais muitas vezes se

transformaram em locais de devoção para os fiéis do monge. Esses locais aproximam as pessoas da sua crença em João Maria, fortalecendo sua memória ao visitar e crer no poder divino das grutas, olhos d'água, cruzeiros e outras formas de manifestação da devoção ao eremita.

2. METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse feita da maneira ideal, teria-se que fazer uma série de saídas de campo nas localidades que apresentam de alguma forma a devoção ao monge nos dias atuais. Todavia, devido a impossibilidade de realizar a pesquisa de tal maneira, optamos por localizar esses locais por meio da internet, através de notícias em sites de jornais, publicações em blogs, informações em sites institucionais de prefeituras, sites de turismo religioso e bibliografias que trazem informações sobre o monge e a presença de sua atual devoção.

Na tentativa de organizar metodologicamente a pesquisa visando a criação do mapa de devoção, criamos dois mecanismos para armazenar as informações coletadas e organizar as mesmas. O primeiro destes mecanismos são as fichas de cadastro, aprimoradas com o desenvolver da pesquisa. Nelas constam todas as informações referentes aos locais em que encontramos a devoção. Ela se apresenta como um pequeno resumo da fonte, constando também o local onde se é possível encontrar tal fonte de pesquisa, conforme o exemplo abaixo. Também criamos um quadro informativo com o fim de tornar mais sistemática a localização dos espaços já encontrados para assim facilitar o construção do mapa de devoção.

Imagen 1 - Ficha de cadastro

| G.K | Tipo de fonte | Nº011 |
|--------------------------|---------------|-------|
| Ref.: | | |
| Local: | | |
| Cidade/Estado: | | |
| Assunto (palavra-chave): | | |
| Anotações: | | |
| Imagem: | | |
| OBS.: | | |

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando que a crença no monge é transmitida, principalmente, através da oralidade, e sendo o conceito pensado pela UNESCO a patrimônio cultural imaterial como qualquer manifestação a um modo de vida de um grupo ou indivíduo que tenha sido passado pelos seus antepassados e que também será transmitido para seus descendentes – por meio de oralidade e tradições culturais, classificamos a crença com base nessas informações como um patrimônio dessas regiões do Brasil. Na medida em que constatamos que geralmente um patrimônio imaterial gera em algum momento uma materialidade, temos a constituição dos locais de memória, espaços que conseguimos localizar através da metodologia empregada e já exposta anteriormente.

O conceito de lugar de memória foi discutido por Pierre Nora, no seu texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, de 1993. Nesse artigo o pesquisador defende que a memória é afetiva e mágica, que se alimenta de lembranças vagas, que se enraíza no concreto, na imagem e no objeto e é justamente esse enraizamento que torna importante a constituição dos locais de

memória, onde o sentido essencial de ser um lugar de memória é frear o tempo, impedir o esquecimento, “materializar o imaterial para [...] prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória vivem de sua aptidão para metamorfose” (NORA, 1993. P. 22).

O que nos leva a entender esses locais como fundamentais, tanto para a constituição da crença como para a manutenção da mesma. Até o presente momento a pesquisa segue em andamento. Já temos um esboço do futuro mapa em que apresentaremos os resultados das pesquisas desenvolvidas. Já localizamos no estado do Rio Grande do Sul cerca de dez cidades que nos dias de hoje preservam a crença e promovem no seu cotidiano os ensinamentos do monge. Nos estados de Santa Catarina e do Paraná já temos localizadas cerca de setenta cidades, totalizando assim cerca de oitenta cidades espalhadas pelo planalto meridional brasileiro que conservam de alguma maneira a crença e a memória em São João Maria.

4. CONCLUSÕES

Nas três etapas do projeto, a figura de João Maria vem sendo abordada sob diferentes formas, por exemplo: como se constituiu, como alguns acontecimentos (Movimento do Contestado, por exemplo) contribuíram para que a figura do monge tenha tomado a forma atual, quais os fatores para esses peregrinos terem sido aceitos por essas comunidades e, por fim, o que São João Maria e seus locais de fé representam nos dias atuais para essas comunidades.

Sabendo que a memória tem características mutáveis e pode ser considerada uma das formas de constituição da identidade social de determinado grupo, e que os ensinamentos e a devoção ao monge João Maria são transmitidos pela oralidade, é importante levarmos em conta alguns aspectos que influenciaram para propagação e manutenção dos locais de memória espalhados pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre esses aspectos, cabe aqui salientar que uma das hipóteses para a propagação da crença são os diversos processos migratórios entre as regiões dos estados, bem como os processos de emancipação dos municípios que ocorreram depois dos anos 1950, que transformaram de maneira significativa o espaço geográfico destes estados.

Outro ponto relevante para a manutenção e preservação dos locais de memória espalhados pela região do planalto meridional brasileiro, no Paraná e em Santa Catarina vai ao encontro das políticas públicas de tornar estes espaços pontos de turismo religioso. Como consequência torna-se mais fácil a localização dos mesmos, na medida em que se encontram nas páginas institucionais de cada cidade. No estado de Santa Catarina essas ações vão ao encontro das políticas promovidas pelo ex-governador Esperidião Amim (governador de Santa Catarina em 1983 – 1986), que em seus mandatos tentou transformar a Guerra do Contestado em um marco da identidade regional. No estado do Rio Grande do Sul são poucas cidades que apresentam os locais de fé ligados ao monge em seus sites, o que encontramos são informações em blogs e jornais locais comentando sobre o uso dos espaços e como eles estão ligados a figura de João Maria.

Assim, considerando os estudos já desenvolvidos, principalmente sobre a terceira etapa do projeto, destaca-se a importância dessa pesquisa como uma estratégia para salvaguardar esse patrimônio, bem como registrar a relevância da preservação dos locais de fé espalhados pela região. Ao analisar esses locais e

as informações obtidas a partir deles, como por exemplo, os ensinamentos de João Maria ainda presentes no imaginário das populações devotas ao monge, e como tais elementos influenciam o cotidiano destes indivíduos. Cabe também ressaltar que os resultados e debates levantados com as pesquisas realizadas para a construção da pesquisa estão sendo discutidas em eventos acadêmicos com o fim de melhorar os resultados obtidos e também compartilhar estes dados, na tentativa de divulgar da melhor maneira possível. Estamos organizando um site, no qual irá constar todas as informações sobre o projeto, assim como os resultados obtidos e as publicações realizadas pela equipe de trabalho sobre o assunto, por fim desejamos também publicar um texto inédito em livro sobre os debates realizados ao longo do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESPIG, Márcia. Ideologia, Mentalidade e Imaginário: Cruzamentos e aproximações teóricas. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 10, p. 151 – 167, dezembro de 1998.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- PIERUCCINI, M. A.; TSCHÁ, O.da C. P.; IWAKE, S. Criação dos municípios e processos emancipatórios. In.: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003, p. 76-153. Disponível em: <http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/capitulos/Capitulo_03.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2015.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, a. 10, 1002, p. 200-212. Tradução Monique Augras.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e Conflito Social**. São Paulo: Editora Ática, 1981.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Lendas e contos populares do Paraná**. Curitiba: s/ed, 2005.
- TOTA, Antônio Pedro. **Contestado: A guerra do novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 20 de junho de 2015.
- VALENTINI, José Delmir; ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro (orgs). **Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-2012)**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012.